

Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal BARCELOS

Carólico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

O ARTESANATO E O TURISMO

No número anterior deste jornal informamos a posição do Turismo no Centro do Artesanato e as relações que entre elas existem. Já vimos, pois, que são inteiramente independentes, mas coordenados na mesma missão de servir.

As reuniões de trabalhos e as sessões plenárias do «Encontro dos Órgãos Locais de Turismo», que se realizaram no Palácio da Paz, sugerem-nos várias considerações.

Do pouco que pude observar através da imprensa sobressai a necessidade da informação. No tema que foi desenvolvido pelo Director do jornal «O Século» — Informação e Turismo — o Sr. Dr. Guilherme Pereira da Rosa pôs bem em evidência esta necessidade.

De facto nada ou pouco adianta possuir-se valores turísticos se não forem devidamente aproveitados, se estes se não facilitarem aos turistas. É necessário, pois, o aproveitamento racional dos valores, a conveniente informação e possibilidades de acesso e contacto.

Isto vem confirmar a utilidade e vantagem do Centro do Artesanato e seus fins, há dois anos criado e nesse desempenho.

O concelho de Barcelos é rico em arte popular e tem a felicidade de essa arte atrair e cativar o estrangeiro. Se mais se não exporta é simplesmente porque Barcelos não tem sabido aproveitar as possibilidades extraordinárias que a Providência pôs ao seu alcance. Não tem sabido, ou não se tem interessado, o que é muito de lamentar. O concelho de Barcelos é rico em artesanato, em etnografia e em folclore. No entanto, pode dizer-se que nem mesmo Barcelos conhece as suas aldeias e esses valores. Ora, se Barcelos os ignora, como há-de conhecê-los e procurá-los o turista? Bem haja o Sr. Presidente da Câmara que de facto se está a dedicar às aldeias.

O Centro do Artesanato, no que respeita a arte popular, vem trazendo as aldeias para Barcelos, e procura levar Barcelos até às aldeias. Mas a etnia e folclore não estão incluídos nas suas finalidades.

Barcelos tem três jornais, mas nenhum deles se tem ocupado, como conviria, dos problemas turísticos e da necessária reportagem, não só para informação aos turistas, como aos próprios barcelenses. As gentes de Barcelos, os motoristas dos táxis, as pensões, os cafés..., devem saber informar convenientemente sobre as coisas do concelho, e, quantas vezes, em vez de um «não sei», dão informações erradas!

INFORMAÇÃO, deve ser pois, o «programa-ordem do dia» para toda a gente de

(Continua na página 2)

Os Bombeiros V. de Barcelinhos NO 48.º ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO

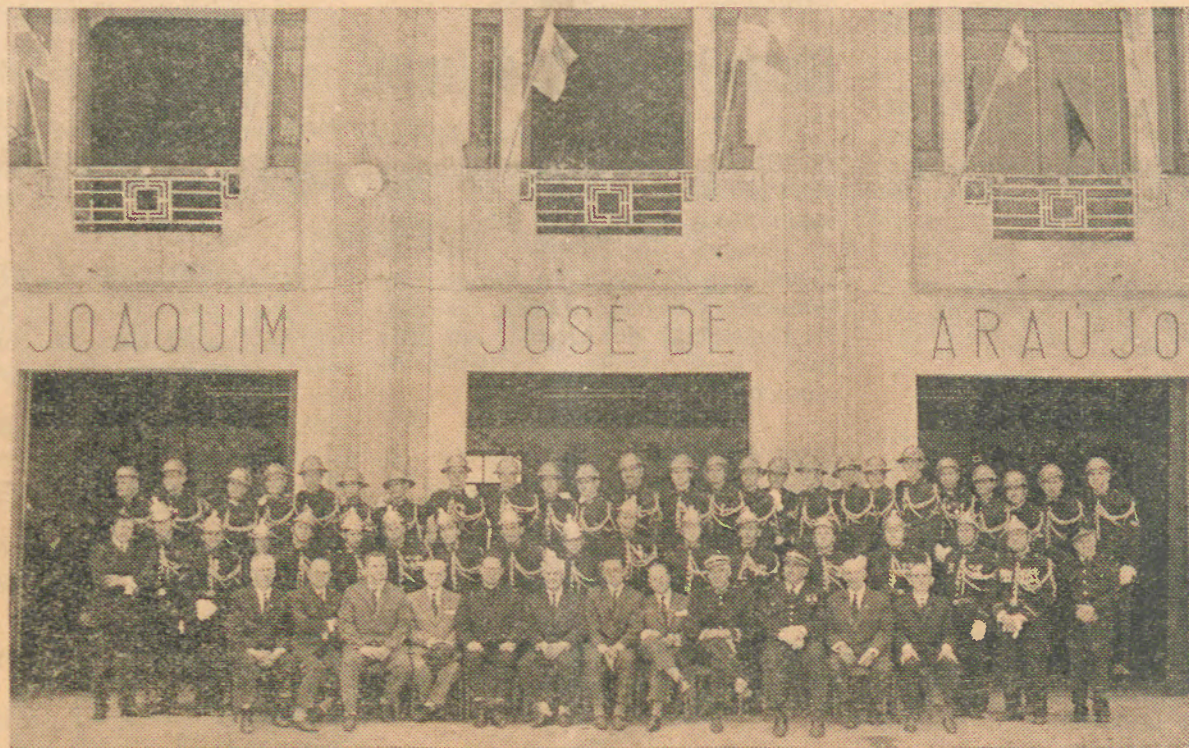
Por ADRIANO FARIA

CONSIDERANDO o aspecto acolhedor que estava preparado, pode dizer-se que o povo barcelinense quis demonstrar a dedicação, amor e carinho que sente pelos seus Bombeiros, procurando enquadrar, no ambiente alegre das tradicionais Festas Sanjoaninas, a comemoração de mais um aniversário da fundação da prestigiosa Corporação de Bombeiros.

Numa conjugação de esforços afim de que a comemoração da efeméride atingisse o maior luzimento, o nosso povo ofereceu-lhe uma sala de visitas devidamente preparada para melhor receber os convidados,

os seus e próprios haveres e procurando vencer as intempéries da natureza, os precalços do homem que lhes advêm por descuido, e, inexplicavelmente, se entrega com prejuízo material e físico, à custa da sua própria vida, de alma e coração, a socorrer o seu semelhante, quantas vezes sem um gesto de simpatia e até mesmo criticado por alguns que não compreendem a grandeza da sua missão.

Volvidos que são quarenta e oito anos, os Bombeiros de Barcelinhos têm sido o protótipo do Bombeiro Português, sempre prontos a agir e com a preocupação constante de se actualizarem em material e em



A Direcção, Comando e Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

com ornamentações vistosas nas principais ruas. Associou-se também, com a sua presença, às homenagens prestadas àquele que honraram a causa e a farda que envergaram descançando agora o sono eterno, como ainda associaram aos actos solenes que foram de consagração a muitos e briosos soldados da paz que, pela lealdade, apromo e abnegação e sangue frio de que deram provas, receberam condecorações merecidas.

Foi em 24 de Junho de 1921, precisamente no dia do Santo Precursor que um bom punhado de barcelinenses resolveu fundar a Corporação de Bombeiros de Barcelinhos, conscientes de que o Bombeiro é um apóstolo do Bem, verdadeiro gigante da caridade para com o próximo.

Na realidade, o Soldado da Paz, sem um mínimo de esmorecimento, deixa de pensar em si, esquecendo

pessoal competente. E, se analisarmos a sua acção através de todo este tempo, a competência com que têm exercido as suas funções nos cruciais momentos de desolação e miséria no acidente ou no sinistro do incêndio, demonstrando sangue frio e uma preparação eficiente, a prestigiosa Corporação Barcelinense pode cotar-se como uma das melhores do país.

Para compensar todas as vicissitudes, fadigas e incompreensões, justo é que seja bem assinalada a comemoração da fundação dos Voluntários Barcelinenses, afim de que longe de tristezas e infortúnios que flagelam a humanidade, tenha cada bombeiro um dia festivo, cheio de alegria e de um pouco de fraternidade, por parte daqueles que consigo vivem estes momentos de euforia, e como recompensa de mais um ano de luta.

(Continua na 2ª página)

P.e Alberto da Rocha Martins

Ocorre no próximo domingo, dia 6, o aniversário natalício do Reverendo Padre Alberto da Rocha Martins, capelão da Irmandade do Senhor da Cruz, distinto Professor do Ensino Liceal e, actualmente, a exercer funções de Prior da Cidade.

Pela passagem de tão feliz data, endereçamos as nossas felicitações a tão ilustre amigo, com votos sinceros de muita saúde e longa vida.

Os três ângulos duma EXPOSIÇÃO

- 1.º - Terapêutico
- 2.º - Social
- 3.º - Económico

Como é do conhecimento dos leitores e como este jornal largamente noticiou, realizou-se na Casa de Saúde de S. João de Deus uma Exposição-Venda. A distância de dois meses vem a propósito reflectir ainda sobre ela e sobre as suas implicações. É o que fez este nosso colaborador:

1.º Uma Exposição-Venda de Terapêutica Ocupacional só pelo facto de se realizar está votada ao sucesso se a considerarmos sob o aspecto terapêutico. O sucesso é tanto maior quanto maior número de doentes colaboraram na sua realização, ou a viveram só como admiradores das qualidades dos seus colegas. A ocupação só por si já se justifica, como terapêutica, mas se a ocupação produz resultados, obras, arte, artesanato, utilidades, o valor terapêutico aumenta na proporção em que esses resultados são apreciados, aceites, valorizados pelo pessoal terapêutico, médicos, enfermeiros, chefes de oficina, instrutores e monitores.

A exposição-venda, vista deste ângulo, o ângulo da sua fase de preparação foi um sucesso e, tanto maior ainda, quanto os doentes iam sentindo o apreço alheio pelos seus trabalhos, apreço este pesado em gorjetas semanais.

2.º O aspecto anterior já tem uma dimensão social, mas aqui desejava referir-me a outro ângulo mais genuinamente social. Uma exposição destas é um sucesso quando provoca uma interpenetração do doente na comunidade social e desta no meio hospitalar. Para que isso se realize a exposição precisava necessariamente de público.

Sem público a dimensão social seria mutilada e os doentes sentiriam mais uma vez a frustração tantas vezes sentida de que o público os considera como seres à parte, estranhos, inúteis. É a injustiça da discriminação contra o doente. A exposição-venda foi de facto um sucesso sob este ponto de vista? Para ser leal com os leitores, devo dizer sim e não. Explico. Sim, porque a sua

(Continua na 2ª página)

Interesses de Barcelos ventilados na Capital

O Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Sr. Dr. Vasco de Faria, e o Presidente da Comissão Municipal de Turismo local, Sr. Carlos Basto, acompanhados do Deputado Prof. Doutor Nunes de Oliveira, encontram-se em Lisboa, aonde foram avistar-se com o Secretário de Estado de Informação e Turismo, Sr. Dr. César Moreira Baptista e Ministro das Obras Públicas, Sr. Eng.º Rui Sanches, afim de tratarem de assuntos de interesse para Barcelos

A. GARIBALDI

Por proposta do literato brasileiro, Dr. Barreto Coutinho, este ilustre Poeta e nosso distinto colaborador foi eleito membro correspondente da União Brasileira de Trovadores, de Curitiba, Estado do Paraná-Brasil. Ao nosso querido amigo apresentamos sinceras felicitações.



AGRADECIMENTO

A Família do Rev.º Padre JOSÉ JOAQUIM GARCIA DE OLIVEIRA, que foi durante 60 anos Reitor da freguesia de Viatodos, embora tenha procurado agradecer directamente a todas as pessoas que, pessoalmente, por carta ou por telegrama, lhe trouxeram uma palavra de conforto no duro golpe que sofrera, receando entretanto qualquer falta involuntária, vem, por este meio, testemunhar o seu indelével e profundo reconhecimento, a todos quantos se irmaram nos mesmos sentimentos de dor.

A FAMÍLIA

Viatodos, Junho de 1969.

A Festa de S. Bento

na Igreja da Senhora do Terço

Aproxima-se mais uma vez o dia 11 de Julho, e com ele a festa de São Bento — Padroeiro da Europa, tendo passado no dia 21 de Março a sua festa natalícia.

A devoção, sempre cheia de gratidão por benefícios recebidos, do nosso povo para com o milagroso São Bento, não deixa relegar para o rol do esquecimento o dia da sua festa de Julho, a mais celebrada por toda a parte, e ainda bem que assim é.

Na Igreja da Senhora do Terço, da cidade de Barcelos, que antes se chamava Igreja de S. Bento, onde ainda se venera este santo patriarca como seu segundo patrono muito querido da gente barcelense, o programa da festa é como segue:

1.ª Novena Preparatória:

Esta novena em honra de São Bento terá início no dia 3, quinta-feira, e será sempre às 21,30 horas, constando do exercício da novena e da bênção do Santíssimo, seguindo-se a santa missa com breve alocução se o número de fiéis a justificar.

2.º Dia de Festa — 11 de Julho:

Neste dia haverá três missas na Igreja da Senhora do Terço ou de

São Bento, sendo a primeira às 10,30 horas; a segunda às 16 horas, seguindo-se uma vigília eucarística de desagravo ao Senhor do sacrário com solene exposição do Santíssimo Sacramento, que ficará à veneração dos fiéis até à função da noite.

Finalmente às 21,30 horas terá lugar a função solene da festa, que constará de bênção do Santíssimo como conclusão da exposição, e da missa cantada solene, com sermão por um distinto orador sagrado, estando a parte coral a cargo do grupo Coral de Barcelinhos.

Possivelmente a novena será abrihantada a órgão pelo organista José Manuel Lopes da Silva.

*

Nota do novo horário de Missas:

Nos três meses de Julho, Agosto e Setembro as missas nesta igreja de S. José, para bem dos fiéis, serão celebradas no regime de verão, a saber: As missas serão todas da parte de manhã; nos domingos, às 10,30 horas, continuando em S. José a missa das 9,30 como sempre, e haverá na igreja do Terço uma primeira missa às 8,30 horas; nos dias de semana serão às 10 horas.

P. A.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 3

Professora D. Isabel Maria Basto Pacheco Rodrigues e Orlando Fmídio Neiva Faria Leite.

Sexta-feira, 4

José da Silva Neves Encarnação e José Inácio Sousa Lima.

Sábado, 5

Carlos Humberto Azevedo Gonçalves Moreira.

Domingo, 6

D. Ema Moriz Azevedo Baltazar Pereira, Cristiano Coutinho e Menino Luís Manuel Bessa e Menezes Monteiro Carvalho.

Segunda-feira, 7

D. Maria Alice Rodrigues Araújo de Sousa Basto e Valdemar Rodrigues Araújo.

Terça-feira, 8

Padre Alberto da Rocha Martins e Cândido da Silva Mactel.

Quarta-feira, 9

Almôr Vaz, Eng.º Miguel Vieira do Sousa Basto, D. Berta Pimenta Antunes e Menina Zélia Maria Fernandes dos Santos.

‡

Dr. Carlos Augusto Pereira

Vindo do Ultramar, onde prestou serviço militar, regressou, há dias, à cidade do Porto, este distinto médico, filho da Sr.ª D. Maria Augusta Pereira e do Sr. Augusto José Pereira, nosso dedicado assinante e amigo.

Jornal de Barcelos regozija-se com o regresso do ilustre clínico barcelense, a quem apresenta cumprimentos de boas-vindas.

Eduardo José Carvalho de Campos

Este prezado conterrâneo, dedicado filho da Sr.ª D. Zulmira Pinheiro Carvalho Campos e do nosso assinante e amigo Sr. Avelino Lopes de Campos, negociantes e proprietários em S. Bento da Várzea, foi nomeado Director Gerente do Banco Comercial de Angola, em Vila Luso, cidade angolana do distrito do Mexico.

Aires Augusto da Silva

Amanhã, tem a sua festa natalícia este nosso prezado amigo, Escrivão de Direito do Tribunal Judicial de Barcelos.

Por tal motivo enviamos-lhe parabéns, com votos de que goze longos e felizes anos de vida.

Baptizado

Em 22 do mês passado, na nossa Igreja Matriz, foi baptizado, recebendo o nome de Paulo Nuno, um filhinho da Sr.ª D. Ana Maria da Costa Pereira e do Sr. António Fernando Pereira, empregado de escritório da Fábrica Lopes da Silva.

Apadrinharam o neófito o nosso assinante e amigo Sr. José Daniel Fernandes Pereira (tio paterno), e a menina Helena Alves Ausina.

Ao Paulo Nuno, «*Jornal de Barcelos*» deseja um futuro risonho.

Janeiro — Brasil — este nosso dedicado assinante e amigo, importante industrial naquela cidade e grande benemérito barcelense.

O saudoso finado era irmão dos Srs. Ilídio Gomes Lobarinhas — ausente no Brasil e Virgílio Gomes Lobarinhas, residente em Barcelinhos.

Manuel José Gomes de Faria

Em 25 do mês passado, na sua residência à Rua Filipa Borges, n.º 8 nesta cidade, faleceu súbitamente o Sr. Manuel José Gomes de Faria.

O funeral realizou-se no dia imediato, pelas 18,30 horas, da residência acima indicada para o Cemitério Municipal.

Às famílias enlutadas, o sentido pesar de *Jornal de Barcelos*.

Os Bombeiros Vol. de Barcelinhos

no 48.º aniversário da sua fundação

(Continuação da primeira página)

O PROGRAMA

Domingo, 29 DE JUNHO — Dia inteiramente dedicado à comemoração do 48.º aniversário da sua fundação.

O sol quis associar-se aos festejos, rompendo cedo, dando-lhes atinda mais briho. No ar, rasgando o espaço, estoiram foguetes a anunciar que é dia grande.

Dum e doutro lado, surge movimento extraordinário. São pessoas que chegam, bombeiros que devidamente uniformizados convergem até ao Quartel-sede para as honras a prestar.

Recortando o silêncio, ouvem-se as sirenes. Corporações amigas fazem-se representar pelos seus Comandos e piquetes de soldados de paz, que compartilham a mesma alegria, numa camaradagem sã e em convívio festivo.

Formatura geral

Os clarins tocam a formar. Na parada, frente ao Quartel Joaquim José de Araújo, formam o Corpo Activo e Fanfara dos B. V. de Barcelinhos com a Bandeira. Presentes ainda as representações de Fafe, Póvoa de Varzim, Esposende, Fão, Ermeziñde, Barcelos, com seus estandartes.

Salientamos o rigor da nossa Corporação, que envergava uniformes completamente novos, desde o Comando ao simples motorista auxiliar. Os clarins tocam a continência e no mastro do Quartel-sede sobe, lentamente, a bandeira da Corporação. Agora novo toque de sentido e o Comandante dos Bombeiros de Fafe coloca um ramo de flores no monumento ao Comandante Joaquim José de Araújo.

Romagem ao Cemitério

As Corporações em parada dirigem-se em romagem de saudade ao Cemitério de Barcelinhos. Faz-se a chamada simbólica dos Bombeiros que dormem o sono eterno, alguns deles mortos no cumprimento da Causa. Nos seus jazigos são colocados ramos de flores regados com algumas lágrimas de saudade.

Missa pelos Bombeiros

Em formatura, sempre impecável, seguem até à igreja paroquial onde foi celebrada, às 11 horas, a Santa Missa pelos bombeiros e dirigentes vivos e falecidos.

No momento da consagração, um terno de clarins toca a continência, todos dobrando os joelhos por terra.

A homilia, o celebrante e Capelão da Corporação, Rev.º Mariz de Faria, fez uma brilhante alocução à base do Evangelho do dia, reportando-se à acção humanitária do bombeiro no exemplo da doutrina do Apóstolo Pedro.

No final, na sacristia, os dirigentes e comando apresentaram cumprimentos ao capelão, agradecendo os serviços prestados aos bombeiros.

Cumprimentos às Autoridades

Deslocaram-se, depois, sempre em formatura, até à Câmara Municipal de Barcelos, onde, ao toque de clarins, foram içadas as bandeiras da nacionalidade e da cidade.

No Salão nobre, o Presidente da Câmara, Sr. Dr. Vasco Faria, Vice-Presidente, Vereação, Chefe da Secretaria e demais autoridades concehjas aguardavam os dirigentes da corporação barcelinense que lhes foram apresentar cumprimentos e agradeceu os benefícios concedidos pelo município.

O Sr. Dr. Vasco de Faria teve palavras de elogio para os Bombeiros de Barcelinhos pelos serviços

prestados à cidade e ao concelho, manifestando o apreço que sente por esta corporação.

Agradeceu, num brilhante improviso, o dirigente Sr. Eng.º Francisco Pereira de Faria.

Homenagem ao Bombeiro Voluntário

Atravessando as ruas das cidade, perfilaram depois frente ao Monumento ao Bombeiro Voluntário, onde foi prestada homenagem a todos os Bombeiros Voluntários portugueses.

Enquanto um terno de clarins tocava a continência, o Comandante Manuel Pereira da Quinta depunha uma coroa de flores na base do monumento.

Romagem ao Cemitério de Barcelos

No cemitério municipal de Barcelos foi prestada homenagem de saudade aos capelães, comandantes, dirigentes, beneméritos e bombeiros das duas corporações da cidade, sendo colocados ramos de flores nos seus jazigos.

Quartel-Fundação Exposição

Durante o dia esteve exposto aos visitantes o quartel-fundação, edifício recentemente adquirido pela Corporação, vendo-se carros e bombas antiquados, estandarte da fundação, capacetes de couro fotografias da primitiva, e utensílios diversos.

Este edifício foi o primeiro quartel da Corporação, e é-nos grato saber que «o bom filho a casa de seus pais volta».

No edifício principal, esteve patente todo o riquíssimo material que os bombeiros de Barcelinhos possuem, com excelentes viaturas de ambulância e pronto socorro.

Ceia de confraternização

À noite, teve lugar a ceia de confraternização com a presença do Senhor Governador Civil de Braga.

No próximo número faremos a reportagem completa da mesma.

O Artesanato e o Turismo

(Conclusão da 1.ª página)

Barcelos, e para tal, além de conferências apropriadas, seria ideal que os três jornais mantivessem uma secção semanal dedicada ao turismo e onde se focassem os valores turísticos da região barcelense.

No que diz respeito ao artesanato, tem o Centro um serviço devidamente montado dentro das suas modestas possibilidades, e o turismo ali está a cumprir a sua missão.

Mas não se julgue que tudo ali está feito. A obra está apenas iniciada e muito há ainda a fazer. Pode mesmo dizer-se que nem os alicerces estão concluídos, e se Barcelos se desinteressar, a obra pode ruir, para desgraça e vergonha dos barcelenses.

É necessário que o bairrismo barcelense não seja apenas aparente ou de fachada ou fogo-fátuo. Cada barcelense deve considerar-se peça valiosa e activa na engrenagem da máquina que se chama «BARCELOS», e se essa peça trabalhar mal, ou não trabalhar, a máquina baixa na sua produção. Ninguém pode, nem deve, considerar-se desobrigado ou dispensado de trabalhar em prol da terra onde vive.

M.

Barcelos Dia-a-Dia

(Conclusão da quarta página)

Na Rua Miguel Ângelo...

Uma anomalia ao alcance de todos os olhares!

Um velho e inestético páteo, que ocupa todo o passeio e atinge a própria rua, quase em 50 centímetros, continua a estorvar e a prejudicar os peões e o trânsito rodoviário. São muitos os barcelinenses que na sua própria defesa, pedem que «*Jornal de Barcelos*», lance um apelo às Ex.ªs Autoridades a fim de pôr termo àquele páteo perigoso e inestético.

Espelho retrovisor

Durante muito tempo teve aplicação meritória um espelho retrovisor colocado no Café Galo Negro.

Por desnecessário foi retirado dali e está possivelmente armazenado. Porque não colocam este espelho em Barcelinhos, ao cimo da Rua Miguel Miranda, no cruzamento da estrada Braga, Póvoa de Varzim?

Efectivamente este cruzamento tem vários ângulos perigosos, sobretudo para quem desce do lado da Igreja de Barcelinhos, e, por isso se fosse colocado no ângulo da Mercaria do Sr. Augusto Figueiredo, prestaria óptimos serviços naquela zona.

Aqui fica o apelo a quem de direito.

Leal Pinto

Era casado com a Sr.ª D. Maria José Salgado de Sousa Martins Soares, pai dos srs. Eduardo de Sousa Martins Soares e Dr. José Maria Sousa Martins Soares, casado com a Sr.ª D. Maria da Conceição Lino Neto Martins Soares, irmão da nossa conterrânea Sr.ª D. Maria do Carmo Martins da Silva Freitas e genro da Sr.ª D. Henriqueta Brenha Salgado de Sousa.

O funeral realizou-se em 25 do mês passado, pelas 15,30 horas, do templo da S. S. Trindade, onde foi rezada missa de corpo presente, para o cemitério da referida Ordem, em Agramonte, onde o cadáver do chorado barcelense ficou depositado em jazigo de família.

João Gomes Lobarinhas

Em 11 do mês passado, faleceu, inesperadamente, na sua residência à Rua Miguel Couto, 121, no Rio de

Referências justas e que fazem parte das aspirações e anseios dos barcelinenses, credores da nossa simpatia:

Escola do Areal

O nosso alerta já em tempos, fez despertar nas autoridades a necessidade urgente, de atender algumas necessidades prementes do insalubre edifício onde funciona a escola primária denominada «do Areal», em Barcelinhos, onde os alunos, homens de amanhã, estão a ser educados em precárias condições.

Não tinha sanitários, e muitas outras anormalidades que a comprometiam, eram suficientemente fortes para proceder ao seu encerramento.

Fizeram umas pequenas obras, construíram um sanitário, sim, um sanitário intolerável e que de anti-higiénico ninguém tem dúvida. As pobres e indefesas crianças para ali foram novamente empurradas, e para além do sacrifício e das dificuldades a que estão sujeitos, «não sabemos, se é regulamentar», observamos que a paciente professora realizava com as alunas os serviços de passeio da imprescindível servente de limpeza.

Porém, como se todos estes males não bastassem, o pior, o mais grave, é a presença dum doente que ali reside, a exigir o afastamento das crianças. É necessário actuar rapidamente.

FALECIMENTOS

Eng. Joaquim José Martins da Costa Soares

Causou surpresa e deixou-nos de veras consternados a notícia do falecimento inesperado do nosso querido conterrâneo e amigo Sr. Engenheiro Joaquim José Martins da Costa Soares. A sua família e amigos receberam um rude golpe que a todos deixou compungidos.

O saudoso extinto, que faleceu na sua residência à Rua de António Cândido, 187, na cidade do Porto — confortado com os sacramentos da Santa Igreja, era Provedor da Celestial Ordem Terceira da Santíssima Trindade e ilustre Presidente do Conselho de Gestão da Filial, no Porto, do Banco Lisboa e Açores.

FESTAS SANJOANINAS EM BARCELINHOS

Terminaram já as Festas Sanjoaninas de Barcelinhos, e pena foi, porque elas decorreram num ambiente de verdadeira euforia.

O povo barcelinense está de parabéns. Soube preparar umas festas que vão sendo já cartaz na cidade de Barcelos e alcançando uma certa projecção nas redondezas.

Está bem patente o poder de organização do povo de além Cávado. Preencheu um programa com números de certa originalidade e de motivos atractivos, capazes de satisfazer o mais exigente.

Esta projecção das festas merece os aplausos pela unidade com que todos os locais se irmanam numa comunhão de esforços e pelo apoio das autoridades concelhias, que aliás nunca lhe têm negado, o que é justamente reconhecido pelas suas gentes.

«Avante», barcelinenses, prossegui sempre com o mesmo ideal de unidade, a manter perene não só as Festas Sanjoaninas, como também todas as organizações a que vos devotais de alma e coração, para tornardes Barcelinhos numa terra que sabe dar exemplos de fraternidade, de iniciativa e de colaboração.

Falemos agora do programa festivo que nos deixou deveras surpreendidos do primeiro ao último dia.

As principais ruas e largos, a Capelinha de Nossa Senhora da Ponte, onde se venera também S. João Baptista, encontravam-se maravilhosamente decoradas com ricas ornamentações e vistosas iluminações, dando um aspecto surpreendente de luz e cor.

Marcha Luminosa

No dia 23 e ao escurecer, com os milhares de lâmpadas começava a verificar-se uma afluência extraordinária de povo que acorria apressado para assistir a esse cortejo maravilhoso, cheio de interesse, de garridice e de imaginação, que foi a Marcha Luminosa.

Difícil seria encontrar lugar ao longo de todo o percurso, tal os milhares de forasteiros que vieram apreciar número tão sugestivo.

Eram crianças, rapazes e raparigas solteiras e casadas, todos, como irmãs, a viverem o mesmo baírrismo, com fatos garridos, arcos ou balões na mão, cantando e dançando lindas marchas propositadamente compostas para o dia.

Eram ainda os carros ornamentados com motivos alegóricos. Num deles se estampava a tentação na figura do diabo com beldades em redor, envergando belos trajes.

Noutro, estava a vida do povo com o seu folclore — danças e cantigas. Noutro ainda representava-se a rapioquite das gentes por ocasião dos folguedos sanjoaninos.

Finalmente, o carro com o motivo atraente e sugestivo de S. João a baptizar Cristo, com duas crianças trajando à época e com o cordeiro ao lado.

A abrir este extraordinário cortejo, uma força de oito cavaleiros equipados à moda antiga, grupos de Zés Preiras e, a finalizar, banda de música e a engraçadíssima Banda Pástica, sempre admirável nos fatos e instrumentos executivos, no arranjo das suíças e bigodes que sempre dão uma certa graça a esta marcha.

A Feira Popular

Durante a semana funcionou a feira popular com decorações, diversões, música regional, descantes populares e exibição de conjuntos típicos, não faltando a saborosa sardinha assada e caldo verde, nem a bela pinga minhota.

Cascata Monumental

No Largo dos Bombeiros estava patente ao público uma monumental cascata, movimentada, cheia de arte e muito curiosa no seu conjunto, não fugindo àquelas que se erguiam noutros tempos, parecendo uma po-

voação antiga animada de movimentos feitos através da água ou por processos rudimentares. Toda eia era um motivo de imaginação e arte.

Festival Folclórico

No recinto do Montelhão, no passado sábado, dia 28, efectuou-se o festival folclórico, exibindo-se com entusiasmo e apresentando a alegria das danças e cantares próprios da região, os Grupos folclóricos da *Festada de Guimarães, Vila Verde e Barcelinhos*, proporcionando uma noite artística, das melhores recordações quanto ao programa apresentado e à riqueza dos números.

Os conjuntos barcelinenses *Cinco Dias e Poucas Horas e Os Pinguins*, preencheram os intervalos com a sua habitual categoria, merecendo dos assistentes muitos aplausos, com destaque para o *Duo Chileno*.

Entretanto e enquanto decorria o festival folclórico, no Largo dos Bombeiros, escutava-se com agrado a banda musical da Casa dos Rapazes de Barcelos, num variado e bem escolhido repertório.

Sessão de Fogo de Artifício

Na noite de sábado, tivemos ainda o prazer de assistir a uma deslumbrante sessão de fogo de artifício, dos consagrados pirotécnicos de Chavão, do nosso concelho. Agradou plenamente não só pela quantidade mas também pela variedade das grinaldas e «bouquets» de cores diversas.

No domingo, dia 29, foi o grande dia da festa. O povo desceu até Barcelinhos em catadupas e assistiu maravilhado ao final dos festejos.

Nos coretos tocavam bandas musicais na presença cativante daqueles que ainda adoram essa bela arte que é a música. Nas ruas, cruzavam-se os decantes de gargantas ciosas de se candidatarem como as melhores de todas, ao som admirável das concertinas e violas.

Festival de Natação

Devido ao volume excedente das águas do rio Cávado, não foi possível realizar-se a 1.ª Meia Milha de natação em que colaboravam alguns clubes de reconhecida categoria do norte.

Esta prova efectuar-se-á em data oportuna, com um grande festival.

Fogo do Rio

Com as margens do Cávado iluminadas com milhares de lumes vivos, na noite de 29, teve lugar uma grandiosa sessão de fogo do Rio, dos afamados pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo.

Foi um fim de Festa maravilhoso, num remate pleno de luz e cor a deixar na retina a recordação de umas festas sanjoaninas que são o enlevo dum povo baírrista que gosta de proporcionar aos seus amigos momentos de alegria e entusiasmo.

E assim, no meio de toda esta alegria, terminaram umas festas que o povo de Barcelinhos tem obrigação de lhe dar continuidade pela projecção que alcançaram, por tudo quanto nos foi dado assistir, desde as ornamentações, iluminações e músicas, à escolha de números sugestivos para um programa atraente.

— C.



Abade do Neiva, 26 Fragoso, 30

Falecimento

Na sua residência, no Lugar da Lage, desta freguesia, faleceu na passada quinta-feira, pelas 10,30 h., o Sr. José Francisco Freitas, que contava 66 anos de idade.

O funeral teve lugar no dia imediato, às 9 horas, da sua residência para a Igreja Paroquial, onde houve missa cantada e concebrada por oito sacerdotes. Seguiu, depois, para o Cemitério Paroquial, onde ficou depositado o seu corpo.

Tomaram parte neste funeral os novissos do Seminário da Congregação do Espírito Santo, da freguesia da Silva, Padres do Seminário do Fraião, Braga, Presidente da Junta e Cónego Arcipreste Rodrigo Alves Novais e muito povo.

Presidiu ao acto fúnebre e à Santa Missa o Rev. Padre Francisco da Silva Freitas que é filho do falecido.

A família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

Casamento

No passado domingo, dia 29, na Capela de Nossa Senhora da Franqueira, na Franqueira, contraíram matrimónio o Sr. Manuel da Costa Ferreira, natural e residente em Vilar do Monte, filho do Sr. Alexandrino Custódio Ferreira e de D. Maria Paz da Costa, com a menina Maria Mendes da Silva, natural e residente em Abade do Neiva, filha do Sr. António Manuel Coelho da Silva e de D. Maria do Sacramento Pereira Mendes.

Presidiu ao acto o Cónego Arcipreste Rodrigo Alves Novais, Pároco desta freguesia.

Aos noivos formulamos votos de um futuro feliz e próspero.

Partida

Na passada quarta-feira, dia 2 de Julho, partiu desta terra o Reverendo Padre Francisco da Silva Fuitas, Missionário da Congregação do Espírito Santo, natural desta freguesia, com destino à sua Missão de Director da Casa dos Rapazes, em Luanda, Angola.

Esteve este nosso conterrâneo junto de nós cerca de 12 dias, em visita à sua família e seus conterrâneos.

Ao novo Missionário em terras de Angola, desejamos inúmeras felicidades para si e para os rapazes que estão a seu cargo.

Aguardamos uma visita mais prolongada e feliz, porque esta foi uma visita de choque ao encontrar o Pai doente e assistir, depois, à sua morte.

Esquecendo tudo isto, desejamos uma viagem feliz e pouco esgotante.

— C.

Reabriu a Pensão Pérola do Atlântico na Praia da Apúlia

Agora sob a direcção do Sr. Álvaro A. F. Ferreira e Mariano Pires Carneiro, de Esposende, reabriu, há dias, e para funcionar durante todo o ano, a Pensão Pérola do Atlântico, na encantadora Praia da Apúlia, estância balnear preferida dos barcelenses.

Completamente remodelado, este estabelecimento hoteleiro vem melhorar consideravelmente o turismo da região.

Comparticipação

Pelo Ministro das Obras Públicas, Sr. Engenheiro Rui Sanches, foi reforçada com 194 200\$00 a comparticipação de 1 825 500\$00, concedida através do Fundo de Desemprego à nossa Câmara Municipal, para execução da obra de abastecimento de água à cidade.

Festa de S. João

É no próximo domingo que o romântico lugar de S. Vicente, onde há muitos séculos se encontra situada a histórica ermida de S. João, vai viver o seu dia grande com a realização da festa ao Santo Percursor.

Assim, cerca das 10 horas, sairá da Igreja Paroquial, uma grandiosa procissão com quatro artísticos andores, que conduzirão as imagens de S. João, S. Pedro, S. Vicente e Santa Isabel e, na qual, tomam parte todas as irmandades e associações religiosas da freguesia. Chegada esta à Capela, terá início a missa solene e sermão. Findas estas litúrgicas solenidade, que serão sem dúvida o números mais importantes desta interessante festividade, entrar-se-á no capítulo das diversões populares que principiam por um grandioso bazar dos cestos, recheados de variadíssimos artigos e apetitosas guloseimas, que as zelosas mordomas conseguiram reunir, ao cabo de muito esforço e cansaças.

Ali haverá de tudo e para todos os gostos e paladares. Que ninguém falte mas que todos venham com a carteira recheada. No caso de calor, ali não faltará amena sombrinha e a água fresca e cristalina que carinhosamente brota das entranhas da lendária fonte das *Virtudes*.

Música transmitida por alti-falantes e Zés Preiras animarão o ambiente.

Já na véspera, à noite, terá lugar um pequeno arraial nocturno. — C.

Vila Seca, 21

Nas mãos de Deus

Faleceu o Sr. João Lobarinhas!... A notícia chocou profundamente toda esta gente. E não admira, porque se tratava dum filho querido desta terra que, embora desde os primeiros anos da sua vida ausente no Rio de Janeiro, onde era importante industrial, nunca esqueceu o seu torrão natal.

Vila Seca deve-lhe muito. A triste notícia chegou por telegrama no sábado, dia 14, e no domingo, nas missas, o pároco lembrou os benefícios que a freguesia lhe devia e que só havia uma maneira de os agradecer: Sufragar a sua alma. Para isso, na próxima terça-feira, haveria missa do sétimo dia com officio. Pediu que o povo mostrasse a sua gratidão. E toda a gente respondeu. Não haveria lugares vagos na Igreja. Vimos as Professoras com as crianças das Escolas, as autoridades, lavradores da terra — muita gente que, assim cumpriu um dever de gratidão.

A sua desolada esposa, senhora D. Amélia, às filhas, genros e netos, apresentamos as nossas sentidas condolências.

Festa de Santa Maria Madalena

Nos dias 19 e 20 do próximo mês de Julho, terão lugar as festas em louvor da Santa da penitência — Santa Maria Madalena, para as quais se trabalha com entusiasmo. Do programa, de que falaremos oportunamente, consta concerto por duas bandas de música.

Festa da Senhora da Consolação

Também as tradicionais festas em honra da Senhora da Consolação, mais uma vez, se vão realizar com o brilho costumado. Resolveu a comissão que, este ano, em vez de serem no 4.º Domingo de Setembro, se fizessem em 16 e 17 de Agosto. Achamos acertada a mudança da data, pois ultimamente têm sido festas de chuva. O pior é que as estações do ano parece estarem mudadas e bem pode acontecer que chova em Agosto, no dia da festa, e venha o sol no quarto Domingo de Setembro. Mas isso só o sabe Um...

Brevemente daremos o programa. — C.

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO
METAIS ALMADA
MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª
Telefones: 24 325 • 29 968 • 31 243 • 24 215
RUA DO ALMADA 395 PORTO

Casa de Saúde
de S. JOÃO DE DEUS
BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.
Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.
Ouidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.
Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.
Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.
Clínica Geral — todos os dias

Feira Popular

Por iniciativa dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e do Oquei Clube, vai ser instalada uma *Feira Popular*, no Campo 5 de Outubro, que principiará a funcionar muito brevemente.

Dada a finalidade a que se destina — angariação de fundos para as citadas colectividades — aliada à situação privilegiada do respectivo local, é fácil prever que tal empreendimento redundará em grande êxito.

Os barcelenses, poderão, assim, gozando algumas horas de distração naquele recinto, contribuir para que se concretizem obras necessárias às duas colectividades.

radiadores
FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS
Fábrica LANDOLT
A mais antiga do País
Manuel Teixeira Prata
Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50875 PORTO

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
 BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
 VISADO PELA CENSURA

Por Leal Pinto

BARCELOS DIA-A-DIA

Um jovem barcelense, exemplar na dedicação e invulgar na competência, vai representar Portugal no Concurso Internacional do Trabalho, a realizar em Bruxelas, de 7 a 17 de Julho corrente

«Jornal de Barcelos», não podia ficar indiferente ao desejo de trazer ao conhecimento dos seus estimados leitores um nome e um exemplo, dum filho de Barcelos, de invulgares qualidades de competência e dedicação escolar, precocemente revelada no aluno do Curso de Formação de Montador Electricista da Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo, Carlos Alberto Ribeiro Rodrigues, de 15 anos de idade, natural de Tregosa, concelho de Barcelos, onde reside com seus pais.

Não quisemos perder o ensejo de nos avistarmos pessoalmente com o jovem e exemplar estudante, ficando a dever a oportunidade desse encontro para em breve diálogo, ao seu dedicado mestre de oficinas, Sr. Alberto Augusto da Silva Leal Pinto, barcelense radicado naquela Cidade do Lima, e que naquele estabelecimento de ensino tem demonstrado indesmentível dedicação e competência.

Um outro seu aluno foi à Escócia, enquanto que outros têm trazido para Viana do Castelo as primeiras classificações da competição nacional, realizada em Lisboa, mantendo assim as honrosas tradições da melhor preparação profissional, obtida naquela Escola Técnica, na especialidade de electricidade

Não saímos desiludidos da opinião que já tínhamos do referido jovem. Alegre e comunicativo, disse-nos:

— Como barcelense sinto grande satisfação em poder dizer por inter-

médio do «Jornal de Barcelos», que a minha aspiração, nesta viagem à Bélgica, é conquistar o 1.º lugar, a fim de receber a medalha de ouro que guardarei avaramente para assim dar testemunho indesmentível de que o «Tregosa» (como é vulgarmente conhecido) colheu o fruto da sua dedicação.

Depois de ter obtido a indispensável classificação na fase distrital de Viana do Castelo, concurso realizado pela M. P., não encontrou dificuldades, nas provas realizadas em Lisboa, onde se encontravam as mais válidas competências do Continente e Ultramar, em cujo certame ficou vencedor absoluto das classes A e B das empresas e escolas, na especialidade de montador de quadros eléctricos

Confia-nos as suas aspirações: — Como bolsheiro da Fundação Gulbenkian, desejaria ser engenheiro electrónico.

E diz-nos ainda: — Espero continuar a beneficiar da substancial ajuda da Gulbenkian, sem a qual dificilmente poderei realizar as minhas aspirações.

«Jornal de Barcelos» regista com satisfação o comportamento do estudante Carlos Alberto, a quem deseja os melhores êxitos e a concretização das suas legítimas aspirações.

Não podemos também deixar sem uma palavra de apreço e de simpatia aos nossos amigos e estimados barcelenses, radicados na Princesa do Lima, Ex mos Srs. Engenheiro Fernando Cupertino Lamela, dedicado director do Curso Industrial, e professor-mestre de oficinas de Electricidade, Alberto Augusto Leal Pinto, que na referida Escola Técnica de Viana do Castelo têm demonstrado de maneira altamente meritória, todo o interesse, entusiasmo, amizade e dedicação aos

VI Encontro da Imprensa Regional de Aquém Douro

O VI Encontro da Imprensa Regional de Aquém Douro realiza-se nos dias 19 e 20 do corrente, em Amarante, por iniciativa do ilustre Presidente da Câmara daquele Concelho, Sr. José de Abreu, muito digno director do Boletim «Tabopan» e importante industrial amarantino. Em breve daremos o respectivo programa.

Vai ser criado o Parque Nacional do Gerês

O Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista, na sua visita a Braga, por ocasião das últimas Festas Sannoaninas, revelou estar elaborado já o diploma que criará o Parque Nacional do Gerês, anseio nacional que muito virá contribuir para a valorização turística do País.

Portugal ficará, assim, a contar no Minho com um parque destinado à criação e defesa das espécies zoológicas próprias da floresta.

Este parque abrangerá 50 000 hectares de terrenos da serra do Gerês e do Suajo, estando previstas zonas de caça, de repouso e de festas.

EXPOSIÇÃO na secção do Liceu de Barcelos

Encontra-se patente ao público, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 15 às 17 horas, na Secção de Barcelos do Liceu Nacional Sá de Miranda, uma exposição de trabalhos dos alunos do ciclo preparatório, subordinada ao tema «A FEIRA VISTA PELOS ALUNOS».

problemas escolares, em prol da melhor formação de homens úteis na sociedade portuguesa. Parabéns!

Da outra margem...

O problema não é novo, mas afigura-se-nos de muita oportunidade, em virtude de ter vindo até nós pedidos de leitores amigos, acreditados e dedicados aos problemas e interesses dos barcelinenses, cuja parte da cidade é apenas separada por um rio que lhe não invalida as suas virtudes etnográficas e até porque faz parte integrante da vestusta cidade dual. Apresentaram-nos algumas sugestões e simultaneamente pedindo rectificações para algumas anormalidades que já têm sido objecto das nossas referências em «Jornal de Barcelos».

(Continua na 2.ª página)

CEGUINHA

Nunca viu nem o sol duma alma ardente
 Nem a luz misteriosa do luar,
 Nunca sentiu, deliciosamente,
 Dentro do peito o coração a cantar...

Nunca pôde escutar a voz fremente
 Dum outro coração a conjugar
 Dentro dum peito amigo, docemente,
 Os vários tempos do seu verbo amar...

Nunca sonhou viver duma outra vida,
 Na fusão d'almas que o Destino uniu
 E que dentro de si têm a guarida

Que a ceguinha não viu nem presentiu...
 Mas onde a vida é sempre revivida
 Na luz dum sonho que se usufruiu.

IVALDE

Os três ângulos duma Exposição

(Conclusão da primeira página)

inclusão nas Festas da Cidade foi a sua melhor publicidade e isso fez com que a visitassem algumas centenas de pessoas que doutro modo não a visitariam. Pense-se naquela excursão de Agueda, nos visitantes do Porto, Braga, Viana, etc., nos jornalistas que acompanharam o Sr. Presidente da Câmara para a inauguração e o Sr. Subsecretário de Trabalho e Previdência na sua visita, etc. Por tudo isto se pode afirmar que o ângulo social foi atingido.

Mas não foi um sucesso completo como o primeiro. Razões? O público ainda está eivado de preconceitos contra o doente mental e não acredita nas suas capacidades. Muitos não vieram porque não acreditavam. E muitos dos que vieram, foram trazidos por quem já se tinha convencido.

O tempo também não ajudou. Choveu muito nos dias de abertura, inclusivé no dia da inauguração e a chuva é sempre uma desculpa... aceitável, infelizmente, neste caso.

Outra razão ainda é que se perdeu o primeiro dia de Festas, o dia da Espanha. Foram algumas dezenas de visitantes que se perderam.

Como quarta razão, apresentaria uma certa deficiência na publicidade extra-Festas. Em especial os órgãos de informação regionais e nacionais foram um pouco descurados, não se pedindo a sua colaboração a tempo.

Ficou a faltar um convite à Imprensa, Rádio e TV um dia ou dois antes da abertura. Fez-se depois, mas os resultados, embora de agradecer, já não foram os mesmos.

Mesmo assim devem ter visitado a exposição cerca de 1 500 pessoas, segundo os cálculos mais moderados, se bem que algumas a visitassem mais de uma vez.

3.º Finalmente temos o terceiro ângulo para visitar a exposição-venda. Sob o ponto de vista económico, a exposição foi um

fracasso considerável. Embora as contas ainda não estejam acertadas, já se pode dizer que as despesas devem orçar por mais de duas dezenas e meia de contos e só se reembolsou cerca de um terço.

É verdade que ficou em «stock» uma gama enorme de artigos que se espera ainda tenham venda. Mas para já o sector que precisa de ser mais trabalhado é o das vendas e é isso o que se vai pensar fazer.

O meio é pobre e os mais endinheirados vieram em número reduzido. A falta do primeiro dia das Festas concorreu para diminuir as vendas de recordações, segundo se creê. A maior parte dos visitantes não comprou. Falta de dinheiro. Não se espera, é certo, tirar lucros deste género de ocupação artesanal e artística, mas o que se espera é reduzir um pouco mais as despesas sem deixar de compensar os doentes com gorjetas.

Não é todavia muito certo que se venha a conseguir. Depende de muitos factores: artigos a produzir, métodos de venda, interesse do público, pessoas disponíveis para se dedicar à causa da Terapêutica Ocupacional, não como ocupação marginal, mas como emprego único.

Como o leitor vê, são factores muito complexos cujo preço talvez nem todos os responsáveis estejam dispostos a pagar. Além de que não convém forçar o doente a trabalhos que ele não aceita de boa vontade.

Mas o que é certo é que depende em grande parte da Terapêutica Ocupacional em renovação do hospital psiquiátrico e a criação duma atmosfera em que os jovens religiosos e enfermeiros não se sintam frustrados no meio hospitalar que teima por vezes em conservar a fisionomia de há trinta anos. Por tudo isto é necessário estar disposto à despesa com o tratamento ocupacional. — A. G.

O TEU LUGAR ENTRE OS HOMENS

Andas pelos 20 e tal anos e ainda não acertaste no rumo definitivo da tua Vocação?

VALORIZAR-TE COM O CURSO DE ENFERMAGEM E SER RELIGIOSO ao serviço dos doentes mais pobres não será o teu lugar entre os homens?

Pede informações ou faz uma visita, sem compromisso, ao

Promotor das Vocações Irmãos de S. João de Deus — Barcelos

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Corroia
 Médica Especialista de Crianças
 Clínica Geral de Senhoras

Consultório: Campo 5 de Outubro
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
 Telef.: Consult. 82398 — Resid. 82803

O melhor Café
 da CAFEZEIRA DE BARCELOS

de Manuel da Cruz Pias
 Inscrito no Grémio dos Arm. de Mercaria

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
 Telef. 82486 BARCELOS

ALTO-FALANTES
 ...prefira sempre a
Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
 Telefone: 823458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES... fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes
 Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
 Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
 BARCELOS

Móveis TELES
 MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchões, Mopins, Sofas, camas, Divãs de ferro etc. e Móveis de madeira Tapetes, Carpetas e Alcatrões
 Campo da Feira — Telef. 82458 — BARCELOS